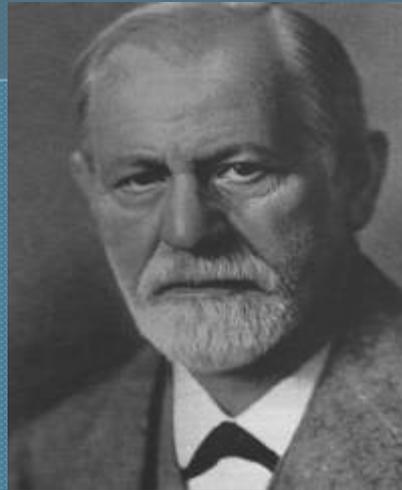




Sigmund Freud

(Freiberg, 06/05/1856 – Londres 23/09/1939)



Educar ao lado de governar e psicanalisar é uma profissão impossível



René François Ghislain Magritte (Lessines, 21 de Novembro de 1898 — Bruxelas, 15 de Agosto de 1967) foi um dos principais artistas surrealistas belgas

FREUD aluno

- Família numerosa
- 4 anos -> Viena
- *“Mein golden Sigi”*
- Inteligência desafiada a compreender



Medo à mediocridade

Primeiros anos de estudo

Gymnasium (9 -17)

Grande leitor

Conhecedor da cultura greco-latina

Estudante de Medicina

DESEJO DE SABER

Freud e seus MESTRES

- 1) Ernest Bruke – Fisiologia 1876-1882
- 2) Meynert – Anatomia do cérebro
 - Histeria também para os homes? Útero!
- 3) Charcot – 1885 Paris. Métodos eficazes para o tratamento da histeria
- 4) Joseph Breuer – desavenças teóricas
- 5) Wilhem Fliess 1884-1904
- A morte do pai

FREUD ALÉM DA ALMA - Filme, com Montgomery Clift como Freud, tem pontos de contato interessantes com a história real da psicanálise



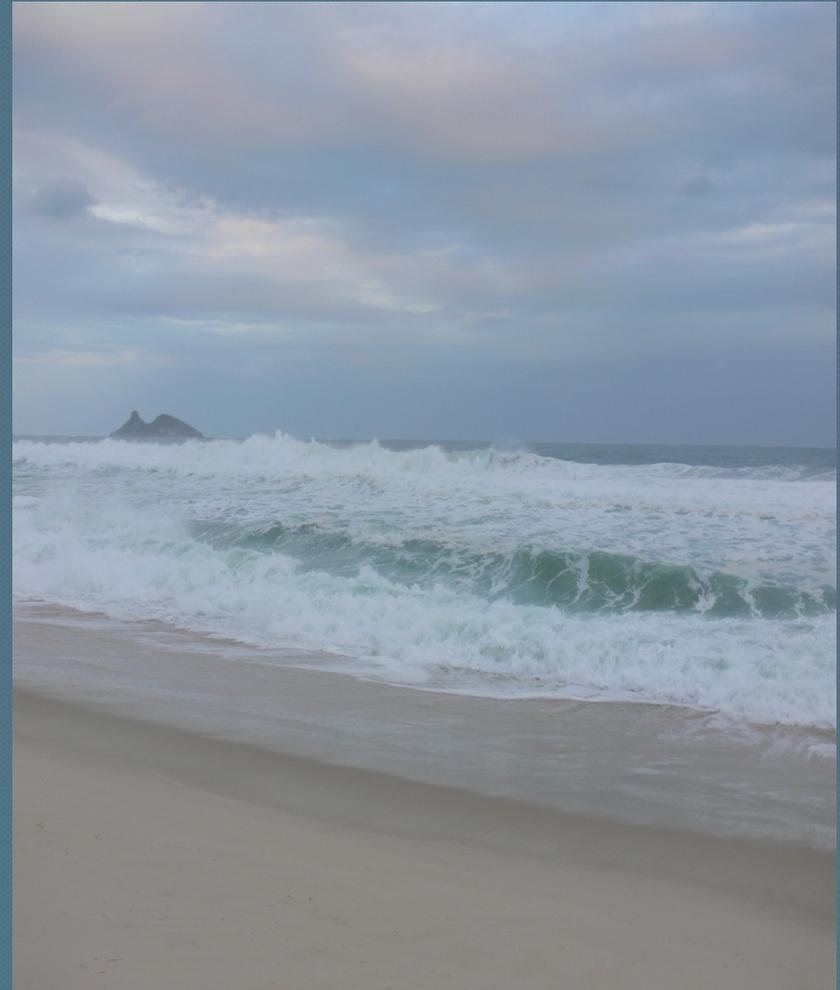
- **Título:** *FREUD ALÉM DA ALMA (Freud)*
- **Direção:** John Huston
- **Elenco:** Montgomery Clift, Susannah York, Larry Parks
- **Local:** EUA **Data:** 1962
- **Gênero:** Drama
- **Descrição Física:** 1 videocassete (140 min), VHS, son., p&b.
- **Assunto:** Freud, Sigmund. Psicanálise. Biografia.
- **Notas:** Gravado da TV
- **Resumo:** O filme "Freud Além da Alma", retrata os momentos difíceis que Freud viveu no início de sua carreira frustrada de médico. É mostrado ao público, interessado na obra do grande mestre, as descobertas de Freud com as próprias experiências pessoais do psicanalista e a teoria que desenvolveu sobre o Complexo de Édipo, fundamentando-se na relação com seu pai morto.
- **Localização no acervo:** USP/IP/SBD FIV-115

TRISTE FIM DE VIDA

- 1) Câncer no maxilar (durante 16 anos, 33 operações)
- 2) Morte de um neto
- “Este é o segredo de minha indiferença – isso chamam coragem- diante dos perigos que ameaçam minha própria vida”.
- 3) Guerra
- **DEPRESSÃO**

PSICANÁLISE

- Grande expectativa inicial (de vida)
- Curiosidade e tenacidade judaicas
- Determinação inquebrantável de contribuir de um modo original para a ciência.
- Educação clássica primorosa
- Contatos apaixonados com seus mestres
- Para “ser mestre”



O SONHO POSSÍVEL: Freud pensa a Educação

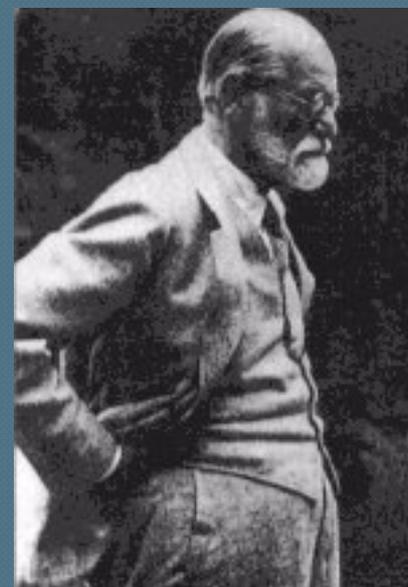
- Freud inicia sua vida profissional como médico neurologista (doenças nervosas)
- Tratamentos da época: electroterapia, banhos, massagens, hidroterapia, internação, hipnose.
- Explicações das psicoses, esquizofrenia e histeria: orgánicas ou psiquiátricas.
- Histerias: freqüentes e diversas

Histeria

- Nexo causal entre um fato desencadeante (o trauma) e os sintomas.
- Fator desencadeante reprimido e afastado da consciência.
- A vida sexual se presta como conteúdo para a formação deste tipo de sintomas.
- Agente responsável pela expulsão da idéia insuportável -> ego/eu (defesa).
- A idéia incompatível é expulsada pelo eu e tornada inócua por sua transformação somática (conversão, histeria; ligação da idéia a uma outra, inócua, neurose obsessiva) -> divisão da consciência (advento do inconsciente).

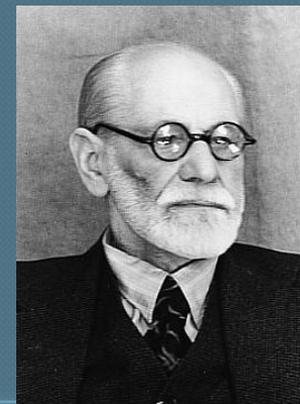
Sexualidade e educação

- O que há de insuportável na sexualidade?
- MORAL -> pecado e vergonha.
- Recalque: repressão do desejo
- Há no interior da própria sexualidade um desprazer que dá força a moralidade e não o contrário. As forças morais não vêm de encontro às tendências do indivíduo – no sentido que não se chocam contra elas – mas vão ao encontro dessas tendências – no sentido que trabalham junto a elas em comunhão de interesses.
- Teoria do recalque inicial (posição quadrúpede)



Sexualidade infantil e educação

- Experiência com pacientes histéricas
-> Infância e sedução ou erotismo
(fantasias)
- Tese: sexualidade se constitui na infância.
- Impulso sexual humano: composto por pulsões parciais.
- No Brasil:
Impulso = pulsão



As pulsões parciais

- Metáfora de Freud: Vaso de cristal quebrado.
- No decorrer da constituição sexual dos seres humanos: práticas de natureza perversa, que sucumbirão mais tarde à repressão e terão que se submeter ao domínio das práticas genitais com vistas à procriação -> exibicionismo, curiosidade dirigidas aos órgãos genitais dos colegas, manipulação de órgãos genitais, prazer de sucção, prazer ligado à defecação.
- Há sucções e manipulações no coito “normal” que estarão submetidas no entanto, ao fim imposto pela genitalidade, seja ele o prazer orgástico ou a procriação.



- As perversões adultas resultariam da permanência de uma dessas perversões parciais infantis, que teria se recusado a cair sob o domínio da genitalidade, ex. o *voyeur* adulto estaria fixado na primitiva curiosidade infantil de contemplação do corpo do colega, com o agravante de não poder obter prazer de outra forma, sequer pelas vias genitais.
- A cada um desses aspectos perversos, presentes na sexualidade infantil, Freud chama de pulsões parciais (oral, anal, escópica -olhar)

As pulsões parciais (3)

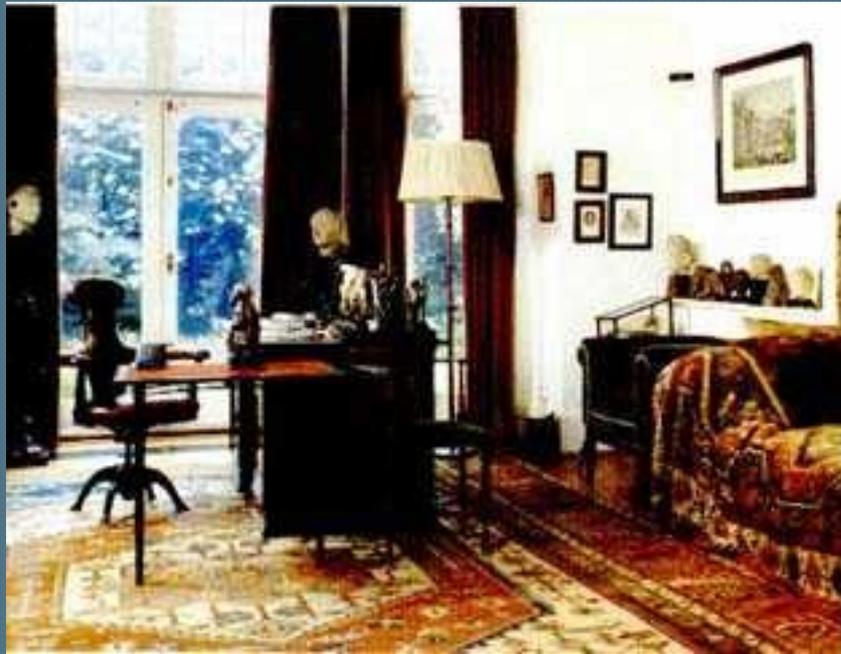
- A pulsão sexual adulta está composta por pulsões parciais cuja ação se observa nas preliminares de qualquer ato sexual.
- As pulsões parciais não tem ainda um objeto ao qual se dirigir, caráter errático.
- Da característica errática das pulsões Freud encontra o espaço da Educação: o objeto pelo qual a pulsão se satisfaz (socialmente aceitável e útil)
- Pulsão sexual -> fins não sexuais.

A SUBLIMAÇÃO

“Não se pode pensar sem Freud”
(Roberto Mezan, 2006, p. 2).

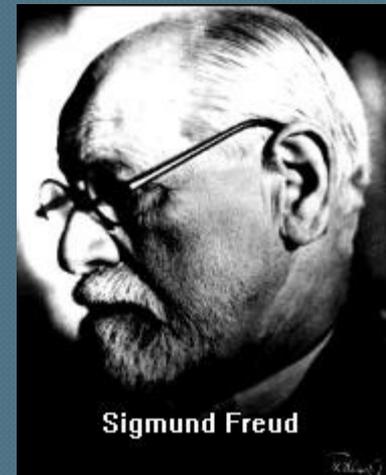


Consultório na casa da Rua
Bergasse, 19; onde Freud viveu e
atendeu seus pacientes desde 1891
até 1938.



Sublimação: pulsão dirigida a um alvo não sexual, visa a objetos socialmente valorizados

- Há uma dessexualização do objeto, mas a energia continua a ser sexual (libido).
- Tese: há uma espécie de excesso libidinal, algo como uma reserva que não é usado para fins diretamente sexuais e deve ser reaproveitado de alguma maneira.
- Reciclagem de energia através da dessexualização do objeto encaminhado para atividades “espiritualmente elevadas”.



Sublimação e educação

- A repressão de uma pulsão poderá originar uma neurose obsessiva.
- Origem desta relação? Caráter perverso das pulsões parciais.
- O mal enraizado na criança-> canalização em direção a valores superiores, aos bens culturais.

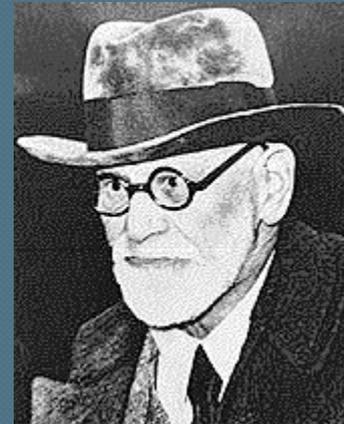


Sem perversão não há sublimação,
e sem sublimação não há
cultura.



Educadores!

- A tentativa de supressão das pulsões parciais não só é inútil como pode gerar efeitos como a neurose.
- Efeitos: reduzir a coerção, dirigir de forma mais proveitosa a energia que move tais pulsões.
- Buscar o justo equilíbrio entre o prazer individual (prazer sexual) e as necessidades sociais (repressão, sublimação).



A educação sexual das crianças

- Enquanto Freud fala das relações entre cultura e sublimação ainda é otimista.
- Consultas sobre como educar os filhos
- Edipo
- As crianças devem receber educação sexual assim que demonstrem interesse pela questão.
- Percebe no comportamento dos pais uma certa incompetência para estes assuntos. Ignorância ou esquecimento? Esquecimento => repressão
- “Só pode ser pedagogo aquele que se encontrar capacitado para penetrar na alma infantil. (...) Nós os adultos, não compreendemos nossa própria infância” (1866)

Dois pressupostos:

- 1) A educação é uma profissão impossível porque há um paradoxo: necessidade do educador de ter um contato com a própria infância (para ser bom educador) e o fato dela não ser mais acessível.
- 2) Necessidade de se reconciliar com a criança que tem dentro de si (fazer análise).

O SONHO IMPOSSÍVEL:

A desilusão de Freud com a Educação

- Por que a educação é impossível?
- 1) O educador deve promover a sublimação, mas sublimação não se promove por ser inconsciente (sintomas, sonhos, atos falhos).
- 2) Pulsão de morte: existe algo “monstruoso” que habita nossas entranhas (oposto ao princípio do prazer)
- Princípio de realidade <-> princípio do prazer
- Princípio de realidade: ligação do sujeito com a realidade e seus perigos.
- 3) O problema do desprazer: efeito residual da luta entre as pulsões (sexuais vs. autoconservação)
- Há algo no psiquismo que escapa ao princípio do prazer: a repetição (sintomas, compulsões, sonhos)
- A presença da morte na vida: existe em todo ser vivo uma tendência para retornar ao estado inorgânico, pois a vida surgiu do “não vivo”. Há algo no homem que anseia voltar ao estado inanimado de que a vida o arrancou (esta força cuja face foi entrevista na repetição-> pulsão de morte).

Pulsão de *vida* vs. Pulsão de *morte*

- A luta não estará mais, para Freud, entre as pulsões do **eu** e as pulsões sexuais, ambas duas ficarão de um só lado agindo do lado da vida, do Eros, interessadas na conservação do indivíduo ou da espécie. Elas lutarão contra a pulsão de morte que tende levar ao indivíduo a um estado onde não existe nenhuma preocupação com a sobrevivência individual, nem com a constante necessidade de renovação da espécie.



Consequências pedagógicas da pulsão de morte

- Nosso primeiro dever de viventes é tornar a vida suportável.
- “Se queres suportar a vida, prepara-te para a morte”.
- Não seria possível pensar que a repetição leva a morte o que exortaria o educador a renovar e a privilegiar o conflito como fonte de vida, vale dizer, de Educação?
- Não deve ser esquecido que todas essas forças psíquicas escapam ao poder de controle dos seres humanos, e portanto, ao controle do educador. Inconsciente...

E mais... ainda

- A educação exerce seu poder através da **palavra**. No entanto, a realidade do inconsciente ensina que a palavra escapa ao falante.
- A palavra é ao mesmo tempo lugar de poder e submissão, força e fraqueza.
- Como construir um edifício educacional sobre uma base paradoxal, incoerente?

Impossível = irrealizável

- Impossível indica algo que não pode ser jamais integralmente alcançado.
- Conclusão decepcionante: a psicanálise não serve como fundamento para uma pedagogia; não pode servir como princípio organizador de um sistema ou de uma metodologia educacional.
- Haveria, porém, outras possibilidades de a Psicanálise ter contribuído com a Educação?

Bibliografia da aula

- ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de, Psicologia, Psicanálise e Educação: três discursos diferentes: In: BUCHER, Richard e ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. *Psicologia e psicanálise*. Brasília, UnB, 1994.
- ARMANDO, M. *Freud et l'éducation*. Paris, Vrin, 1967.
- BACHA, Márcia Neder. *Psicanálise e Educação. Laços Refeitos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, CG: Ed. UFMS, 1998.
- COSTA, Jurandir Freire, *A ética e o espelho da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *Le mots et les choses*. Paris, Gallimard, 1966.
- FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Barcelona: Orbis, 1988.
- JAPIASSU, H. *A psicologia dos psicólogos*. Rio de Janeiro: IMAGO, 1983.
- _____. *Psicanálise: ciência ou contra-ciência*. Rio de Janeiro: IMAGO, 1986.
- JONES, Ernest. *Sigmund Freud: Vida e Obra Vol.I*. Rio de Janeiro: IMAGO, 1986 (a)
- _____. *Sigmund Freud: Vida e Obra Vol.II*. Rio de Janeiro: IMAGO, 1986 (b)
- _____. *Sigmund Freud: Vida e Obra Vol.III*. Rio de Janeiro: IMAGO, 1986 (c)
- KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a Educação. O Mestre do Impossível*. São Paulo: Scipione, 2000.
- MANONNI, Maud, *A théorie comme fiction*. Paris: Seuil; 1979.
- MEZAN, Roberto. *Freud: a trama dos conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- _____. *Freud, pensador da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. *Não se pode pensar sem Freud. Psicanálise se ampliou em extensão e profundidade afirma Renato Mezan*. Entrevista. *O GLOBO*, Prosa & Verso, pág. 2; 29 de abril 2006.
- MILLOT, Catherine. *Freud anti-pédagogue*. Paris, Seuil, 1981.